

BOLETIM

034/2026

Projeções Macroeconômicas 2º Trimestre de 2026

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Daniel Elias Carvalho Vilela

SECRETARIA-GERAL DE GOVERNO

Gean Carlo Carvalho

Diretoria-Executiva do IMB

Erik Alencar de Figueiredo

Assessoria-Executiva do IMB

Evânio Marques de Souza Junior

Assessoria-Especial do IMB

Alexandre Rodrigues Loures

Superintendência de Estudos e Projeções Macroeconômicas

Sávio Luan da Costa Oliveira

Gerência de Projeções Macroeconômicas

Roberto Rodrigues Gomes da Costa

Equipe técnica

Helton Saulo Bezerra dos Santos (Bolsista)

Sidney Martins Caetano (Bolsista)

Roberto Rodrigues Gomes da Costa

Revisão: Matheus Pereira de Oliveira

Capa: Ricceli Alencar Cardoso

FICHA CATALOGRÁFICA

Todos os direitos deste trabalho reservados ao Instituto Mauro Borges de Pesquisa e Política Econômica (IMB).

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica), Setor Central (Antiga Chefatura de Polícia), Goiânia – GO.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do IMB.

E-mail: imb@goias.gov.br

As publicações do IMB estão disponíveis para download gratuito no formato PDF.

Acesse: goias.gov.br/imb/

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reprodução para fins comerciais são proibidas.

Caetano, S. M.; Santos, H. S. B.; Costa, R. R. G.;

Boletim de Projeções Macroeconômicas: 2º Trimestre de 2026 – Julho/2026.
Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Pesquisa e Política Econômica – IMB, 2026.

Índices para catálogo sistemático:

1. Grade de Parâmetros.
2. Projeções Macroeconômicas.
3. Macroeconomia.

Perspectiva Econômica de Goiás:***Crescimento moderado sob pressão inflacionária e riscos externos***

A projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de Goiás para 2026 é de 2,0%, representando um ajuste de -0,3 p.p. em relação ao boletim anterior (1º trimestre de 2026), com intervalo entre 1,5% e 2,5%, a depender da evolução dos preços das commodities e das condições climáticas (Ex.: El Niño) no segundo semestre. Para 2027-2029, projeta-se recuperação para 3,0%.

Essa revisão está associada, em grande parte, às perspectivas para o setor agropecuário, cuja safra 25/26 deve ser inferior à de 24/25, refletindo principalmente o elevado efeito de base. Os demais setores seguem em expansão: os Serviços com crescimento de 2,7% (2,5%-2,9%), impulsionado pelo emprego formal e pelo consumo das famílias, com destaque para o comércio varejista (+4,3% acumulado até abril, ante +2,1% no Brasil); a Indústria apresentou boa recuperação no ano, projeta-se crescimento de 3,5% (3,0%-3,9%).

Com relação aos índices de preços, as projeções do IPCA e do INPC de Goiânia para 2026 foram revisadas para cima em relação ao relatório anterior, situando-se em 5,6% (5,1%-6,0%) e 5,7% (5,4%-5,9%). Para o Brasil, as projeções de IPCA e INPC de 2026 estão centradas em 5,4% e 5,6%, respectivamente. Esse ajuste reflete a persistência de pressões inflacionárias condicionadas ao cenário internacional e à trajetória da política monetária, além de possíveis impactos das condições climáticas como o El Niño.

Por fim, o cenário atual permanece sujeito a riscos que podem levar a revisões das projeções nos próximos boletins. No cenário externo, a continuidade do conflito no Irã e o fechamento do Estreito de Hormuz ditam os movimentos no mercado de petróleo. Negociações que levem a abertura da região podem favorecer positivamente a economia. Além disso, o risco climático associado ao El Niño não é negligenciável e deve ser levado em consideração na condução da política econômica ao longo do segundo semestre. No âmbito interno, a taxa Selic¹ está em 14,25% ao ano, o que pressiona o custo do crédito e condiciona temporariamente o ritmo de expansão do investimento. Esse quadro pode justificar revisões das projeções apresentadas ao longo dos próximos boletins.

¹Estabelecida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil (BCB), conforme Decreto nº 10.461, de 6 de maio de 2024. Disponível em: <https://diariooficial.abc.go.gov.br/portal/edicoes/download/6130>

Projeções

A expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) goiano para 2026 foi revisada para 2,0%, podendo variar entre 1,5% e 2,5%. As projeções para os indicadores de preços em Goiânia, IPCA² e INPC³, representam variações acumuladas de 5,7% (com bandas de 5,4% e 5,9%) e 5,6% (com bandas de 5,1% e 6,0%), respectivamente.

A Tabela 1 abaixo apresenta a grade de parâmetros macroeconômicos projetados pelo Instituto Mauro Borges (IMB) para Goiás no horizonte 2026–2029⁴.

Tabela 1: **Projeção da grade de parâmetros de Goiás**

Variáveis	2026	2027	2028	2029
PIB (%)	▼ 2,0	▼ 3,0	■ 3,0	■ 3,0
PIB (R\$ bi)	▼ 395,4	▼ 407,3	▼ 419,5	▼ 432,1
IPCA (%)	▲ 5,7	▲ 4,2	▲ 3,9	▲ 3,7
INPC (%)	▲ 5,6	▲ 4,0	▲ 3,7	▲ 3,4

Fonte: Elaboração Instituto Mauro Borges (IMB/SGG) – 2026.

Nota: Os sinais representam a direção das variações em relação ao último boletim publicado.

Em comparação ao último boletim, a projeção do PIB de Goiás para 2026 foi revisada em 0,3 p.p. para baixo, chegando a 2,0%. Essa estimativa reflete, principalmente, a menor contribuição da Agropecuária em relação ao ciclo anterior, dado o elevado efeito de base da safra recorde de 2025. Adicionalmente, a política monetária restritiva – com a taxa Selic em 14,25% ao ano e a projeção do Focus em 14,00% ao final do ano – tende a moderar o desempenho da Indústria e dos Serviços, ainda que o setor de comércio tenha demonstrado resiliência ao longo do ano.

²Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

³Índice Nacional de Preços ao Consumidor.

⁴Detalhes sobre as metodologias de projeção podem ser vistos em https://goias.gov.br/imb/wp-content/uploads/sites/29/2025/04/Texto_para_discussao_001_2025_modelagem_peditiva_para_goias.pdf.

Com relação aos índices de preços, as estimativas foram revisadas para cima em relação ao relatório anterior: para Goiânia, temos 5,7% para o IPCA (com bandas de 5,4% e 5,9%) e 5,6% para o INPC (entre 5,1% e 6,0%), refletindo os efeitos de pressões inflacionárias condicionadas ao cenário internacional. Em nível nacional, os índices projetados estão em 5,4% (com bandas de 5,1% e 5,7%) para o IPCA e 5,6% (com bandas de 5,3% e 5,8%) para o INPC.

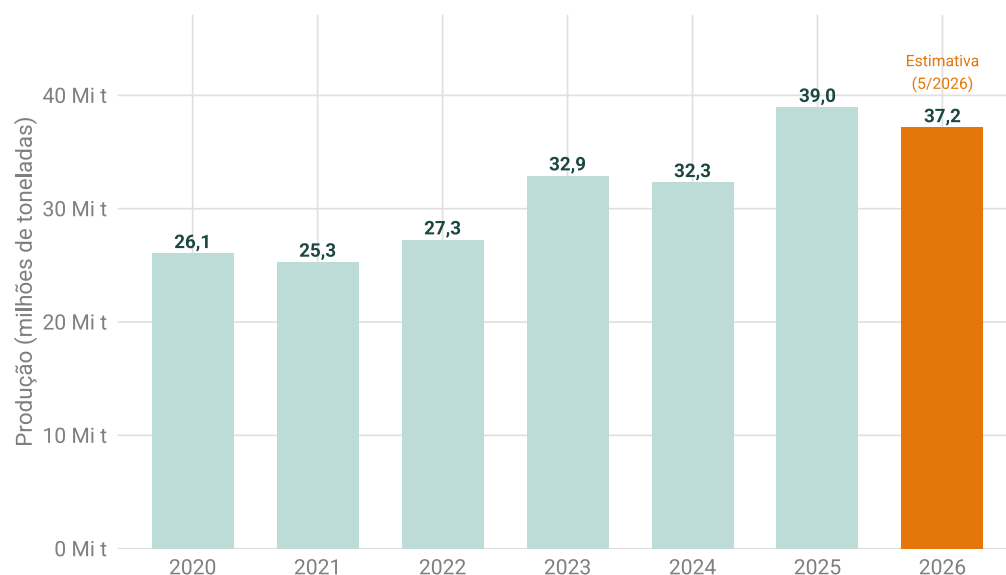
Cenário da economia regional

Agropecuária

O setor agropecuário de Goiás apresentou retração nos primeiros meses do ano em comparação a 2025. Esse desempenho reflete, principalmente, o elevado efeito de base decorrente da safra recorde de 2025, período em que a produção agrícola goiana atingiu volumes sem precedente histórico na série do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE. A soja e o milho, que respondem pela maior parcela do valor bruto da produção agropecuária estadual, registraram em 2025 volumes que pressionam as comparações interanuais de 2026, ainda que o potencial produtivo da safra 2025/26 seja bastante favorável. Em números, esse setor registrou variações acumuladas no ano de 2026 de -4,41% em janeiro, -4,14% em fevereiro e -5,47% em março.

A Figura 1 apresenta a estimativa da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas em Goiás segundo o LSPA/IBGE. O volume estimado para 2026 ainda se mantém em patamar elevado em termos absolutos, configurando a segunda maior safra da série histórica, o que suaviza a retração em termos relativos.

Figura 1: Estimativa da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas (Goiás, 2020–2026, em milhões de toneladas)



Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE). Elaboração: Instituto Mauro Borges.

Projeta-se que o acumulado anual do valor adicionado (VA) da Agropecuária goiana atinja $-2,5\%$ em dezembro de 2026 (projeção central), podendo variar entre $-3,5\%$ e $-0,1\%$. São pontos de atenção para o setor a volatilidade nos preços das *commodities* agrícolas nas bolsas internacionais e os custos de insumos produtivos, especialmente os fertilizantes, bastante impactados pela guerra no Irã, merecendo acompanhamento contínuo.

Além disso, as previsões para um super *El Niño* são foco de atenção adicional, uma vez que esse tende a afetar decisões de investimento no setor primário para a safra 2026/27. No caso da soja – um dos principais produtos agropecuários do estado –, os efeitos podem estar associados à alteração na distribuição das chuvas durante o ciclo do produto, podendo atrasar o plantio, dificultar seu estabelecimento inicial e aumentar a incidência de doenças na cultura. Essas condições reduzem a produtividade da área plantada, elevam os custos com defensivos e ampliam a variabilidade da produção, podendo, em casos extremos, resultar na quebra da safra.⁵

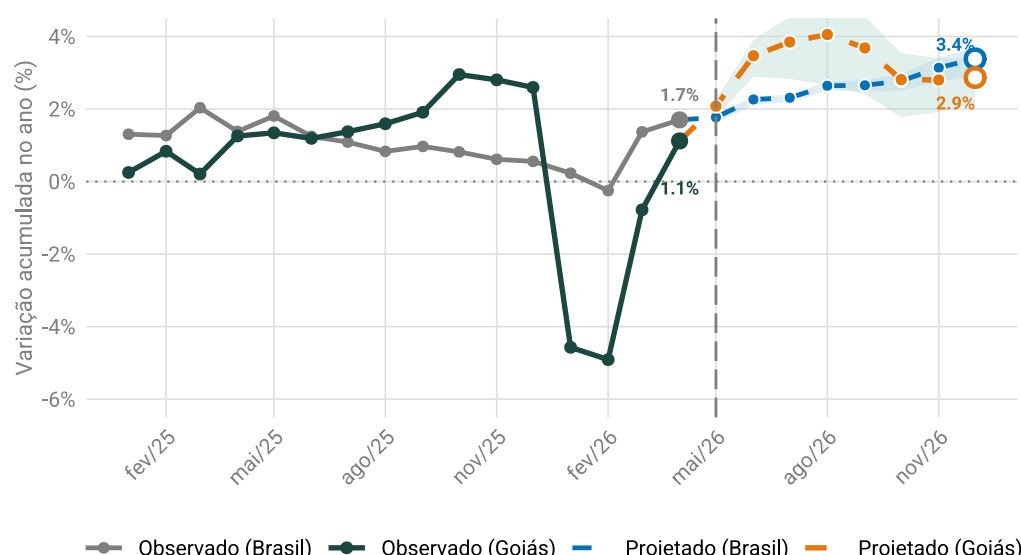
⁵Vale ressaltar que outras culturas agrícolas e atividades do setor também estão sujeitas a esses efeitos climáticos.

Indústria

O setor industrial goiano tem apresentado trajetória de recuperação nos primeiros meses de 2026. De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF Regional) do IBGE, a variação acumulada no ano foi de $-4,57\%$ em janeiro, $-4,91\%$ em fevereiro, $-0,78\%$ em março e $+1,12\%$ em abril. A Figura 2 ilustra a trajetória e projeção da produção industrial de Goiás e do Brasil em termos de variação acumulada no ano. Nota-se que, no último mês observado – abril de 2026, o acumulado da Indústria, em Goiás, atingiu $+1,12\%$, revertendo o desempenho negativo do início do ano e aproximando-se do resultado nacional de $+1,70\%$ no mesmo período.

Figura 2: Produção industrial: variação acumulada no ano

(Goiás e Brasil, jan/2025–dez/2026, em percentual; intervalo de predição de 95%, PIM-PF/IBGE)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF/IBGE); Projeções IMB/SGG. Elaboração: Instituto Mauro Borges.

As projeções indicam manutenção da trajetória positiva ao longo do segundo semestre, com o acumulado anual de Goiás convergindo para aproximadamente $2,9\%$ em dezembro de 2026 (intervalo entre $2,1\%$ e $3,7\%$), patamar próximo ao projetado para o Brasil, de $3,4\%$ (entre $2,9\%$ e $3,8\%$). Esse movimento de recuperação reflete principalmente o avanço da produção de biocombustíveis e de produtos químicos ao longo do ano.

Parte da expansão dessas atividades pode constituir uma resposta aos efeitos dos conflitos geopolíticos internacionais, que têm provocado rearranjos nas cadeias globais de suprimento e alterações nos preços de insumos energéticos e industriais, potencializando a capacidade do estado de absorver oportunidades decorrentes da reconfiguração do mercado e de fortalecer sua competitividade industrial.

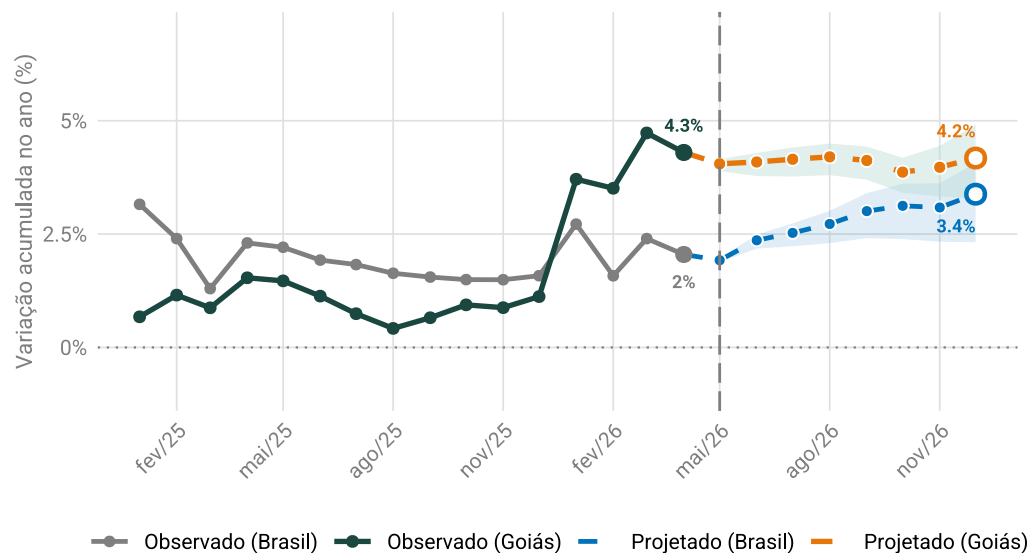
Nesse contexto, projeta-se que a variação acumulada anual do VA da Indústria atinja 3,5% em 2026 (entre 3,0% e 3,9%). Vale ressaltar que a manutenção da taxa Selic em patamar elevado impõe condições financeiras restritivas, impactando o investimento industrial e o acesso ao crédito. Entretanto, a demanda por produtos ligados ao agronegócio, como fertilizantes, biocombustíveis e máquinas agrícolas, tende a sustentar segmentos específicos da cadeia produtiva.

Serviços e Comércio

O setor de serviços e o de comércio têm apresentado resultados contrastantes nos primeiros meses de 2026. As atividades relacionadas ao comércio varejista apresentaram excelente desempenho nesse começo de ano. A Figura 3 apresenta a trajetória do volume do comércio varejista de Goiás e do Brasil em termos de variação acumulada no ano, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE.

O comércio goiano tem mantido desempenho superior ao nacional ao longo de 2026: nos quatro meses observados, o acumulado goiano registrou +3,71% em janeiro, +3,51% em fevereiro, +4,73% em março e +4,30% em abril, enquanto o Brasil acumulou +2,72%, +1,58%, +2,40% e +2,05% nos mesmos meses. As projeções indicam que Goiás deve encerrar 2026 com acumulado de +4,2% (entre +3,3% e +5,4%), superando o resultado nacional projetado, de +3,4% (entre +2,4% e +4,3%). O vigor do comércio goiano reflete a resiliência da renda das famílias, sustentada pelo mercado formal de trabalho aquecido.

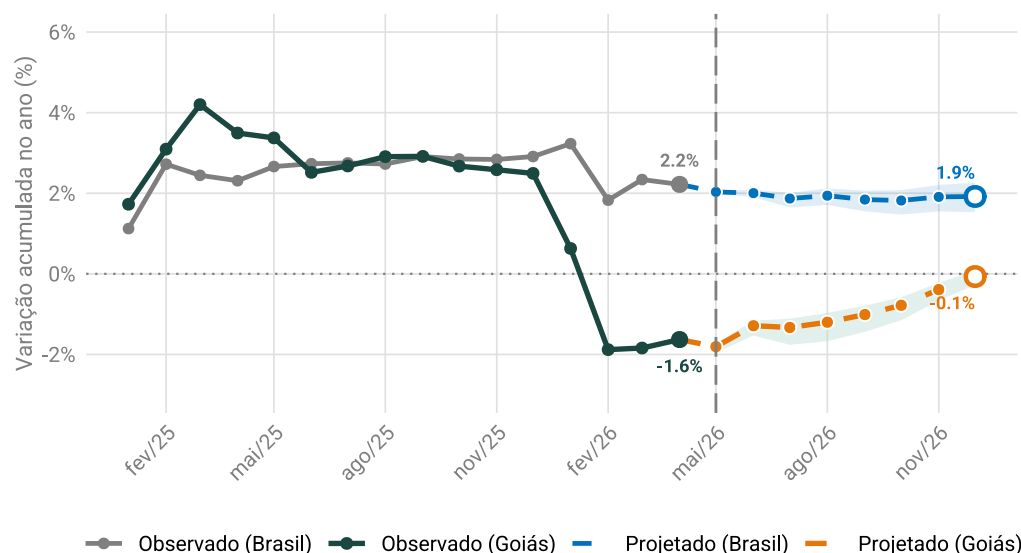
Figura 3: Volume do Comércio: variação acumulada no ano
(Goiás e Brasil, jan/2025–dez/2026, em percentual; intervalo de predição de 95%, PMC/IBGE)



Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE); Projeções IMB/SGG. Elaboração: Instituto Mauro Borges.

Em contraste, os Serviços recuaram nos primeiros quatro meses. A Figura 4 apresenta a trajetória do volume de serviços de Goiás e do Brasil em termos de variação acumulada no ano, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE. No último mês observado, abril de 2026, o acumulado goiano registrou $-1,63\%$, resultado que contrasta com o desempenho nacional de $+2,22\%$ no mesmo período. Ao longo do ano, o indicador goiano partiu de $+0,63\%$ em janeiro, recuou para $-1,88\%$ em fevereiro, $-1,84\%$ em março e $-1,63\%$ em abril, refletindo a menor performance do setor frente ao observado no país.

Figura 4: Volume dos Serviços: variação acumulada no ano
(Goiás e Brasil, jan/2025–dez/2026, em percentual; intervalo de predição de 95%, PMS/IBGE)



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE); Projeções IMB/SGG. Elaboração: Instituto Mauro Borges.

O VA dos Serviços, que abrange atividades mais amplas do que a PMS, registrou, nos primeiros meses de 2026, crescimento acumulado de +2,61% em janeiro, +2,92% em fevereiro e +2,81% em março. Desse modo, projeta-se que o VA do setor encerre 2026 com crescimento de aproximadamente 2,7% (entre 2,5% e 2,9%). Ainda que a desaceleração captada pela PMS, no segundo trimestre, sinalize arrefecimento do ritmo de expansão, o desempenho observado no primeiro trimestre é suficiente para sustentar o acumulado anual positivo.

Mercado de Trabalho e Comércio Exterior

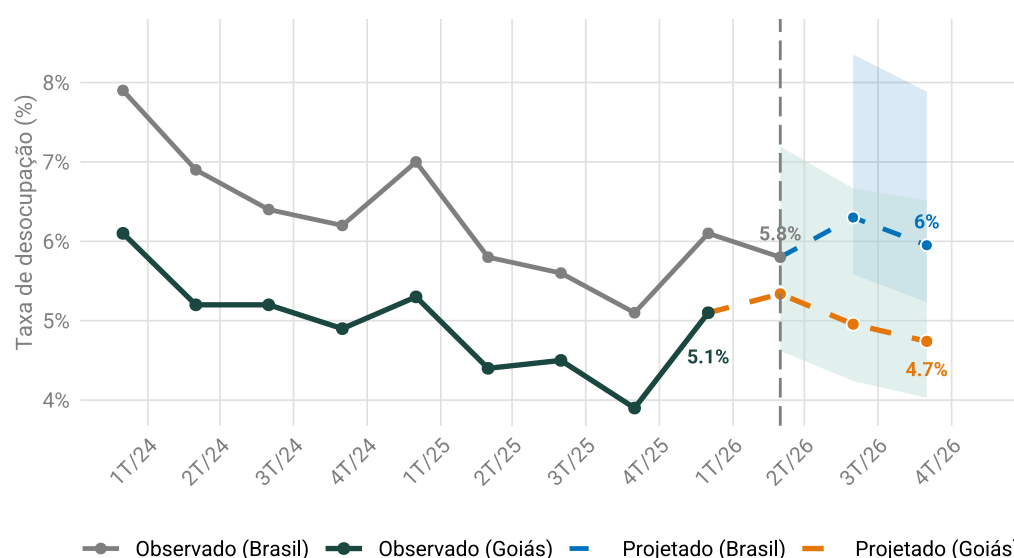
O mercado de trabalho goiano segue apresentando desempenho sólido, sobretudo quando comparado ao nível nacional. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc/IBGE), no primeiro trimestre de 2026 a taxa de desocupação em Goiás reduziu para 5,1%, representando o menor valor da série histórica para o 1º trimestre, mantendo-se em patamar abaixo do nacional, que figura em 5,8%. Esse resultado reflete a resiliência do mercado formal de trabalho do estado, mesmo em um ambiente de crédito restritivo.

A Figura 5 apresenta a trajetória da taxa de desocupação e as projeções para os trimestres subsequentes ao último dado observado. Para Goiás, a taxa projetada é de 5,3% no 2T/2026, de 5,0% no 3T/2026 e de 4,7% no 4T/2026, sugerindo manutenção do mercado de trabalho estadual em patamar abaixo da média nacional ao longo do segundo semestre. Para o Brasil, a taxa de desocupação projetada é de 6,3% no 3T/2026 e 6,0% no 4T/2026.

Além disso, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) indica saldo positivo na criação de vagas formais em Goiás nos primeiros meses de 2026, especialmente nos setores de serviços e comércio. Embora o saldo permaneça em patamar inferior ao registrado no ano anterior, o que é compatível, dado um mercado de trabalho já bastante aquecido e com taxas de desocupação em níveis historicamente reduzidos, tendendo a limitar o ritmo de expansão do emprego formal.

Figura 5: Taxa de desocupação

(Goiás e Brasil, 1T/2024–4T/2026, em percentual; intervalo de predição de 95% – PNAD Contínua trimestral)



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc/IBGE); Projeções IMB/SGG. Elaboração: Instituto Mauro Borges.

Quanto ao comércio exterior, o estado deve continuar registrando superávits comerciais, apoiado na competitividade de sua pauta exportadora, fortemente concentrada em *commodities* como soja, carnes e minérios. A apreciação do

real frente ao dólar diminui a receita das exportações do agronegócio goiano, entretanto o resultado acumulado até abril é bastante próximo ao observado para o mesmo período em 2025.

Indicadores da Inflação (IPCA e INPC)

O IPCA em Goiânia apresentou variação acumulada de 3,24% nos primeiros cinco meses de 2026, com destaque para as pressões registradas em abril e maio. O INPC registrou 3,21% no mesmo intervalo. As projeções de IPCA e INPC foram revisadas para cima em relação ao boletim anterior, situando-se em 5,7% (entre 5,4% e 5,9%) e 5,6% (entre 5,1% e 6,0%), respectivamente, para o fechamento de 2026; ver Figura 6. Para o Brasil, as projeções de IPCA e INPC indicam 5,4% (entre 5,1% e 5,7%) e 5,6% (entre 5,3% e 5,8%), respectivamente.

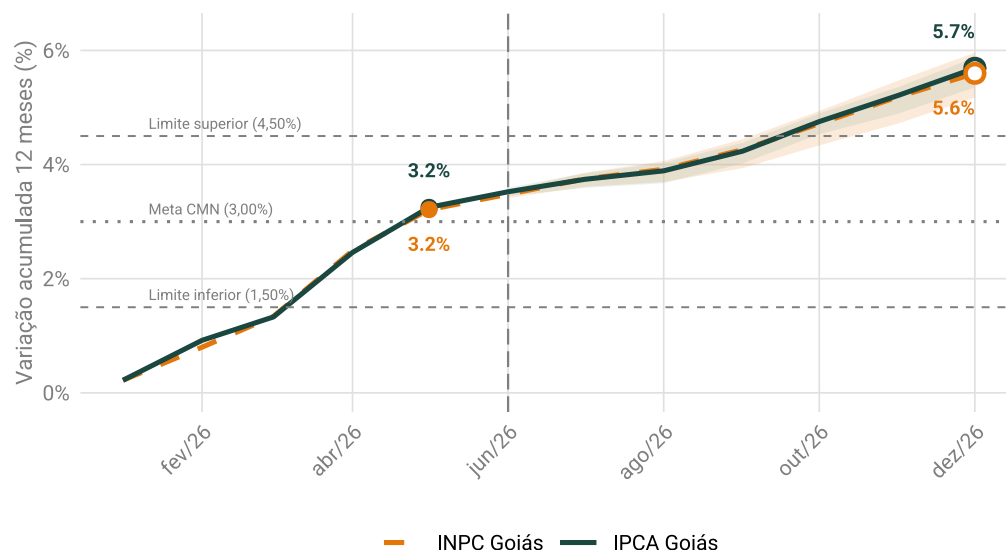
Essas revisões de aproximadamente 2,0 p.p. refletem, principalmente, dois vetores de pressão que emergiram com maior intensidade ao longo do primeiro semestre. Em primeiro lugar, o conflito no Irã elevou os preços internacionais do petróleo, pressionando os custos de combustíveis e derivados, com repasse gradual dos preços ao consumidor tanto no grupo Transportes quanto em segmentos intensivos em energia, como Habitação e Alimentação fora do domicílio.

Em segundo lugar, a expansão dos gastos públicos pelo governo federal ampliou a demanda agregada interna, sustentando o consumo das famílias, o que tende a prolongar o processo desinflacionário. Adicionalmente, os programas de renegociação de dívidas e de crédito direcionado implementados ou ampliados em 2026 contribuem para elevar a disponibilidade de recursos para famílias e empresas, estimulando o consumo e o investimento no curto prazo.⁶

Diante desse quadro, eventuais choques adicionais que afetem o mercado de petróleo, alterações na política de crédito, mudanças na trajetória fiscal e os efeitos do ciclo eleitoral podem demandar novas revisões nas projeções ao longo dos próximos boletins.

⁶Esse vetor de demanda é reforçado pelo resultado medido nas séries de núcleo da inflação, conforme apresentado e discutido no último Relatório de Política Monetária do Banco Central.

Figura 6: Taxa de variação do IPCA e do INPC em 12 meses
(Goiás, jan/2023–dez/2029, em percentual; intervalo de predição de 95%)

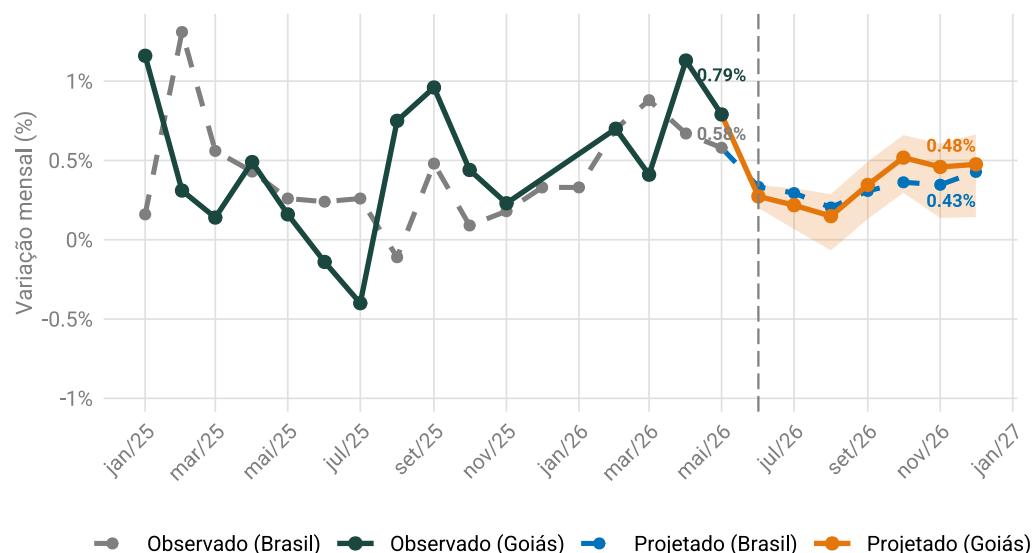


Fonte: Projeções IMB/SGG. Elaboração: Instituto Mauro Borges.

Nos cinco meses observados de 2026, o IPCA na capital goiana registrou variações mensais de +0,22% em janeiro, +0,70% em fevereiro, +0,41% em março, +1,13% em abril e +0,79% em maio, com abril configurando o mês de maior pressão inflacionária no período. Este resultado refletiu, em grande medida, reajustes em Habitação e Transportes, potencializados pelo repasse dos preços dos combustíveis derivado do conflito no Irã. Em comparação, o IPCA nacional registrou variações de +0,33%, +0,70%, +0,89%, +0,68% e +0,60% nos mesmos meses, trajetória ligeiramente mais distribuída ao longo do período. Para junho de 2026, projeta-se variação mensal de +0,27% em Goiânia (entre +0,20% e +0,34%), indicando desaceleração frente aos meses anteriores. A Figura 7 apresenta a variação mensal do IPCA, em Goiânia e no Brasil, de janeiro de 2025 a dezembro de 2026, incluindo as projeções e o intervalo de predição de 95%. Para o segundo semestre, as projeções indicam variações mensais entre +0,15% e +0,52% em Goiás, com tendência de aceleração gradual no último trimestre, encerrando dezembro com variação estimada em +0,48% (entre +0,18% e +0,66%).

Figura 7: Taxa de variação do IPCA: variação mensal

(Goiás e Brasil: observado e projeção IMB, jan/2025–dez/2026, em percentual; intervalo de predição de 95%)

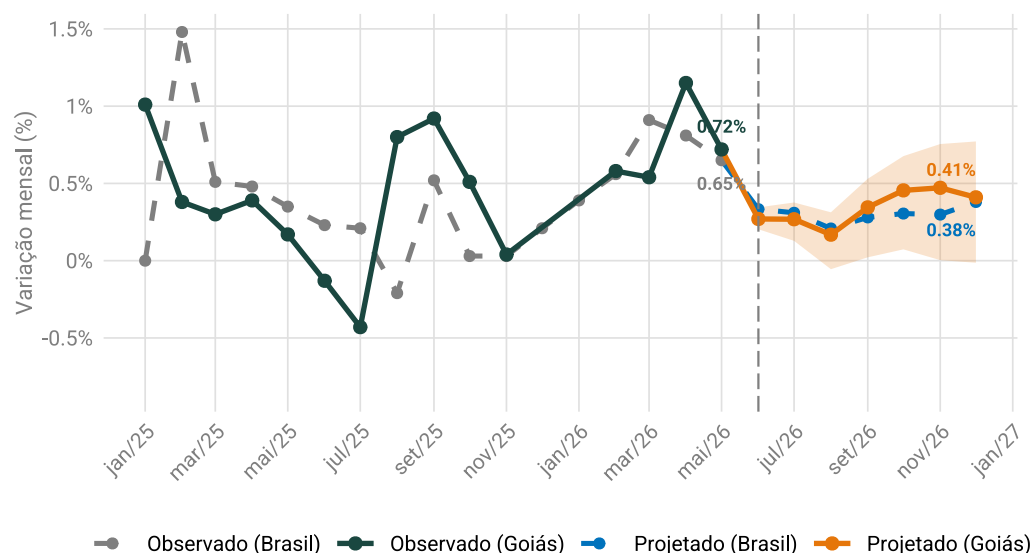


Fonte: BCB; Projeções IMB/SGG. Elaboração: Instituto Mauro Borges.

O índice INPC goiano registrou +0,22% em janeiro, +0,58% em fevereiro, +0,54% em março, +1,15% em abril e +0,72% em maio. Assim como no IPCA, abril constituiu o pico de pressão mensal, com o grupo Habitação exercendo papel central, dado o peso relativamente maior desse grupo no INPC frente ao IPCA. No Brasil, o INPC acumulou variações de +0,39%, +0,56%, +0,92%, +0,83% e +0,66% nos mesmos meses, com pressão mais intensa em março e abril no âmbito nacional. A Figura 8 apresenta a variação mensal do INPC em Goiânia e no Brasil para o mesmo período, incluindo as projeções e o intervalo de predição de 95% até dezembro de 2026. Para junho de 2026, a projeção indica variação mensal de +0,27% em Goiás (entre +0,20% e +0,34%), sugerindo arrefecimento gradual das pressões inflacionárias sobre as famílias de menor renda no início do segundo semestre. Para o segundo semestre, projeta-se variação mensal entre +0,17% e +0,47% em Goiás, com aceleração no último trimestre, encerrando dezembro com variação estimada em +0,41% (entre -0,05% e +0,76%).

Figura 8: Taxa de variação do INPC: variação mensal

(Goiás e Brasil: observado e projeção IMB, jan/2025–dez/2026, em percentual; intervalo de predição de 95%)



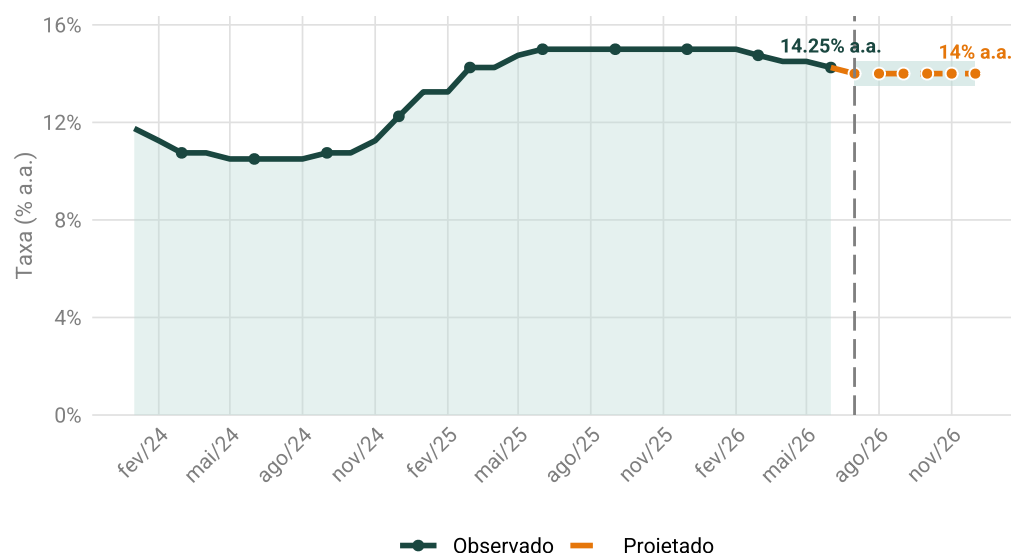
Fonte: BCB; Projeções IMB/SGG. Elaboração: Instituto Mauro Borges.

Contexto nacional e global

O último relatório Focus, de junho de 2026, indica expectativas de crescimento do PIB nacional ao redor de 2,0% para 2026, resultado similar ao projetado para Goiás neste boletim. As estimativas do Banco Central também apontam para um crescimento nessa magnitude para a economia brasileira, indicando um cenário de melhora com relação ao início do ano. Apesar disso, o Instituto Fiscal Independente (IFI, jun. 2026) alerta para os riscos associados à trajetória da dívida pública brasileira, com estimativa da Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) chegando a 82,5% do PIB ao final do ano, e à sustentabilidade fiscal no médio prazo, o que pressiona o prêmio de risco soberano e as taxas de juros de longo prazo.

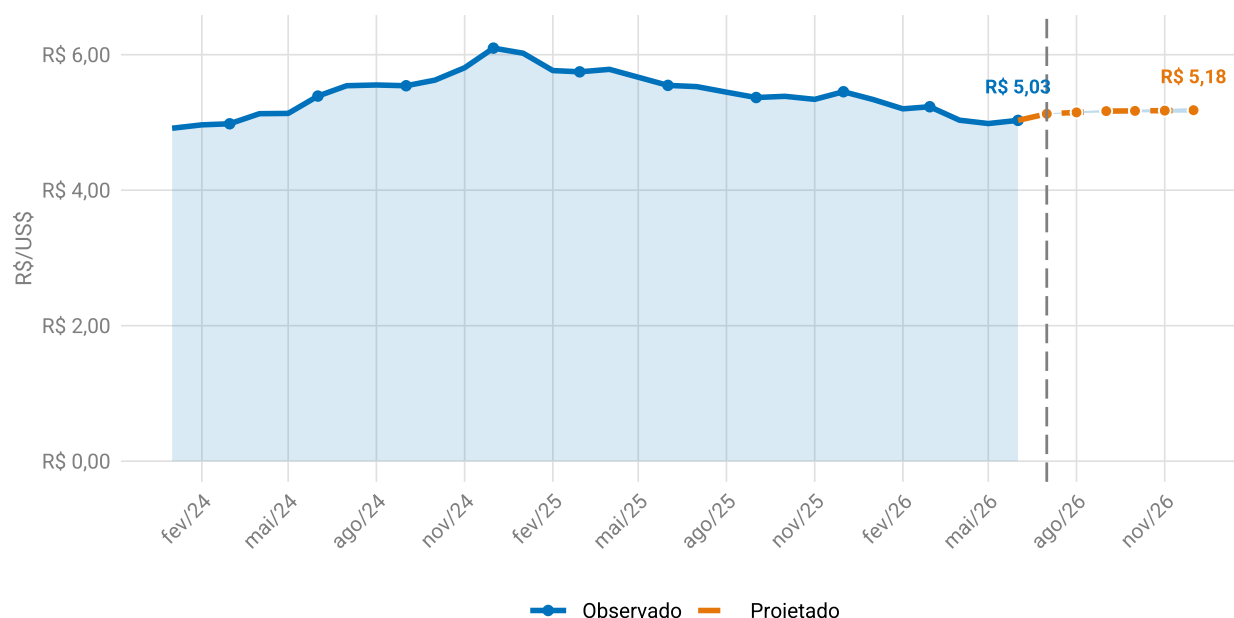
A Figura 9 ilustra a trajetória da taxa Selic e as projeções até dezembro de 2026. Após pico de 15% ao ano no início de 2026, as projeções indicam estabilidade, com estimativa de 14% ao final do ano (entre 13,50% e 14,50%).

Figura 9: Taxa Selic meta
(Brasil, jan/2024–dez/2026, em % ao ano)



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB); Projeções IMB/SGG. Elaboração: Instituto Mauro Borges.

As projeções de câmbio indicam a cotação do dólar no patamar de R\$ 5,18 ao final do ano (entre R\$ 5,14 e R\$ 5,21). A valorização do real tende a produzir efeitos mistos sobre a economia goiana: por um lado, contribui para a redução de custos de insumos importados, como fertilizantes, defensivos agrícolas e máquinas; por outro, pode reduzir a competitividade das exportações ao encarecer os produtos exportados em moeda estrangeira. Assim, o impacto líquido depende do equilíbrio entre o ganho de custos e a eventual perda de dinamismo das exportações, merecendo acompanhamento contínuo. A Figura 10 apresenta a evolução da taxa de câmbio nominal e as projeções para o segundo semestre de 2026.

Figura 10: Taxa de câmbio nominal R\$/US\$*(Brasil, jan/2024–dez/2026, média mensal; intervalo de predição de 95% – PTAX venda)*

Fonte: Banco Central do Brasil (BCB) – PTAX venda; Projeções IMB/SGG. Elaboração: Instituto Mauro Borges.

No plano externo, embora as tarifas anunciadas pelos Estados Unidos sobre determinados produtos brasileiros em 2026 tenham elevado a incerteza no cenário internacional, os efeitos sobre a economia goiana tendem a ser reduzidos, dado que os produtos abrangidos pelas medidas correspondem a cerca de 1,4% das exportações do estado de Goiás. Dessa forma, os principais riscos externos para Goiás permanecem associados à volatilidade dos preços das *commodities* e às incertezas decorrentes das tensões geopolíticas internacionais, especialmente aquelas com potencial de afetar os mercados de energia e os custos de produção.

No cenário climático, as previsões apontam para 99,4% de probabilidade da ocorrência de um El Niño de forte intensidade. Corroborando isso, as previsões da NOAA (*National Oceanic and Atmospheric Administration*) também indicam alta probabilidade da ocorrência de um fenômeno na categoria forte, porém apenas a partir do trimestre agosto-setembro-outubro, conforme apontado no Boletim

Mensal do Painel *El Niño*.⁷ Segundo esse boletim, os impactos esperados, na Agropecuária da região, são: condições favoráveis à colheita do milho de segunda safra, do algodão e da cana-de-açúcar; e efeitos negativos, especialmente ligados à deficiência hídrica no final do período seco, afetando as pastagens, os recursos hídricos para a pecuária e a preparação da próxima safra.

Considerações finais

A economia goiana mantém desempenho positivo ao longo de 2026, com crescimento projetado em 2,0%, sustentado pela recomposição setorial em curso. A atividade econômica segue apoiada por fundamentos favoráveis, como o dinamismo da Indústria e a resiliência dos Serviços (2,7% projetado), especialmente nas atividades do comércio, embora o recuo projetado na produção da Agropecuária atue como fator de contenção do crescimento. A trajetória de crescimento reflete a solidez da diversidade econômica do estado de Goiás, aliada a capacidade de adaptação dos setores produtivos diante do ambiente de recomposição setorial.

As projeções de inflação para 2026 foram revisadas para cima, atingindo 5,7%, alta explicada majoritariamente por fatores externos. O encarecimento de insumos importados e as oscilações, agravadas pelas tensões geopolíticas, nos preços internacionais de *commodities* têm pressionado os custos de produção, com repasses de preços ao consumidor. Esse caráter exógeno do choque reforça a necessidade de acompanhamento contínuo do cenário internacional para qualificar eventuais novas revisões ao longo do ano. Apesar disso, o estado deve continuar registrando superávits comerciais, apoiado na competitividade de sua pauta exportadora, fortemente concentrada em *commodities*.

Por fim, o cenário externo permanece como a principal fonte de incerteza para as perspectivas econômicas do estado, sobretudo em razão das tensões geopolíticas e de seus reflexos sobre preços, custos e câmbio. Soma-se a esse quadro a possibilidade de eventos climáticos extremos, que podem afetar a produção agropecuária, a oferta de energia, a logística e os preços de alimentos, com impactos

⁷Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/notasTecnicas>.

sobre a atividade econômica e a inflação. Assim, a conjuntura nacional e internacional acrescenta riscos ao rumo da economia goiana, demandando acompanhamento frequente para embasar e realizar eventuais ajustes nas projeções ao longo do ano.

